

TRABALHO DOCENTE E INFRAESTRUTURA NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

TEACHING WORK AND INFRASTRUCTURE IN THE CONTEXT OF SECONDARY EDUCATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

Rafael Nunes Braga¹

<https://orcid.org/0009-0008-4107-0458>

Gilvan Luiz Machado Costa²

<https://orcid.org/0000-0003-4882-6824>

Maria Eduarda Mattos Borges³

<https://orcid.org/0009-0002-3406-796X>

Resumo:

Este estudo tem por objetivo mapear e analisar artigos científicos das duas últimas décadas nas plataformas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), SciELO Educ@ e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos Capes) que abordam os temas: trabalho docente e infraestrutura no contexto do ensino médio. Trata-se de uma revisão integrativa, com base em artigos científicos, norteadas pela seguinte questão: o que apontam as produções disponíveis nas duas últimas décadas que abordam o trabalho docente e a infraestrutura das escolas no contexto do ensino médio? Os principais referenciais teóricos pautam-se em Saviani e Kuenzer. Foi analisado um total de sete artigos com base em três categorias: condições de acesso e permanência dos estudantes; intensificação da docência e de condições de oferta do ensino e precarização do trabalho docente e a infraestrutura escolar. Após análise, concluiu-se que a ampliação do acesso ao ensino médio não contou com adequadas condições de oferta no que se refere à infraestrutura, precarizando, assim, o trabalho docente.

Palavras-chave: Políticas públicas em educação. Ensino médio. Condições de oferta.

Abstract:

This study aims to map and analyze scientific articles from the last two decades on the platforms: Scientific Electronic Library Online (SciELO), SciELO Educ@ and Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos Capes) that address the themes: teacher work and infrastructure in the context of secondary education. This is an integrative review, based on scientific articles, guided by the following question: what do the

¹ Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Tubarão, Santa Catarina.

² Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Tubarão, Santa Catarina.

³ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Tubarão, Santa Catarina.

productions available in the last two decades point to that address teacher work and school infrastructure in the context of secondary education? The main theoretical references are based on Saviani and Kuenzer. A total of seven articles were analyzed based on three categories: conditions of student access and permanence; intensification of teaching and teaching conditions; and precariousness of teaching work and school infrastructure. After analysis, it was concluded that the expansion of access to secondary education did not include adequate conditions of supply in terms of infrastructure, thus making teaching work more precarious.

Keywords: Public policies in education. Secondary education. Supply conditions.

INTRODUÇÃO

Conforme preconiza a Constituição Federal, em seu artigo 206 (Brasil, 1988), o ensino deve ser ministrado tendo por base princípios de igualdade em condições de acesso e permanência, garantia de padrão de qualidade, dentre outros.

Partiu-se do pressuposto de que, assim como enfatiza a Constituição Federal, as condições de acesso e permanência, além da garantia do mínimo de qualidade, são de primordial importância para o processo de ensino-aprendizagem e levam em consideração tanto o aluno quanto o professor.

Os estabelecimentos de ensino, necessariamente, conforme a Lei nº 9.394 de 1996 (Brasil, 1996), em seu artigo 12, têm a incumbência de garantir o cumprimento de plano de trabalho do docente.

Esse cumprimento do plano de trabalho docente também se relaciona com a infraestrutura da unidade escolar, ou seja, as condições de oferta do ensino, que estão relacionadas a ambientes escolares condizentes com as necessidades do processo de ensino-aprendizagem (Dourado; Oliveira, 2009).

Ao ampliar o acesso sem investimento adequado, o trabalho docente mudou de forma substancial. Costa e Oliveira (2011) já anunciavam que eram necessárias discussões sobre o trabalho docente no ensino médio ao considerar a expansão e a perspectiva de maior ampliação com a obrigatoriedade da educação básica.

O presente artigo, referenciado em Saviani e Kuenzer, é parte integrante de um projeto coletivo desenvolvido por um grupo de doutorandos, professores e egressos de um Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) de uma universidade localizada no sul de Santa Catarina, que tem por objetivo geral compreender a formação de professores na relação com os diferentes objetos de tese de doutorandos do PPGE por meio de uma revisão integrativa.

No contexto deste projeto, o presente artigo assume como objetivo mapear e analisar os artigos científicos disponíveis, considerando as duas últimas décadas, nas plataformas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e SciELO Educ@, que abordam os temas: trabalho docente e infraestrutura no contexto do ensino médio.

A QUESTÃO DO MÉTODO

O presente artigo apresenta uma revisão integrativa com base em artigos científicos. A revisão integrativa, enquanto método, possibilita a realização de uma busca na literatura existente sobre o tema em questão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Botelho, Cunha e Macedo (2011) entendem esse recurso metodológico como um caminho apropriado para sistematizar o conhecimento já produzido sobre determinado tema, uma vez que possibilita organizá-lo e também vislumbrar novos caminhos para futuras pesquisas. Schuhmacher e Cipriani (2023) destacam que a revisão integrativa se propõe a responder, de maneira planejada, a uma pergunta específica e, para isso, procedimentos metodológicos são empregados.

Conforme exposto por Rosa e Santos (2023), Costa e Moura (2023), Rodrigues, Sachinski e Martins (2022), Botelho, Cunha e Macedo (2011), Souza, Silva e Carvalho (2010), uma revisão integrativa precisa ao menos cumprir seis fases, sendo elas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios e das fontes de busca; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento. O título das etapas não necessariamente é o mesmo adotado pelos autores citados, porém há proximidades no conteúdo.

Considerou-se, para a realização da presente revisão integrativa, a proposição de Schiavon (2015), também utilizada por Rodrigues, Sachinski e Martins (2022). Com essa compreensão, torna-se necessário definir o tipo de estudo de revisão, nesse caso a integrativa, o tema de estudo, a questão de pesquisa, a definição dos descritores utilizados e, também, os operadores booleanos⁴.

Com base no exposto, apresenta-se o quadro 1, adaptado de Rodrigues, Sachinski e Martins (2022):

Quadro 1 - Protocolo de pesquisa

Tipo de estudo de revisão	Identificação do tema do estudo	Questão de pesquisa	Definição dos descritores	Bancos de dados que foram utilizados
Revisão integrativa	Ensino médio Infraestrutura Trabalho docente	O que apontam as produções disponíveis nas duas últimas décadas que abordam o trabalho docente e a infraestrutura das escolas no contexto do ensino médio?	“Ensino médio” AND “infraestrutura” AND “Trabalho docente”	Scielo Scielo Educ@ Periódicos Capes

Fonte: Os autores, adaptado de Rodrigues, Sachinski e Martins (2022).

⁴ Operadores booleanos, segundo o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (2017), foram criados por George Boole, e permitem, em uma busca, combinar ou excluir termos, fazendo um refinamento mais apurado dos resultados. No caso do presente texto, foi usado o operador booleano “and”. O “and” é um operador booleano que significa intersecção em uma busca, garante que os resultados tenham obrigatoriamente os dois termos (Picalho; Lucas; Amorin, 2022).

Com base nos autores supracitados, pautou-se o presente estudo em seis fases. Na fase 1 – Identificação do tema e seleção da questão norteadora - consideraram-se as seguintes dimensões relacionadas ao tema: ensino médio, infraestrutura e trabalho docente. Ao considerá-las, elegeu-se a seguinte questão norteadora: o que apontam as produções disponíveis nas duas últimas décadas que abordam o trabalho docente e a infraestrutura das escolas no contexto do ensino médio?

Após a formulação da questão norteadora, seguiu-se para a fase 2 - Estabelecimento de critérios e fontes de busca – quando foram considerados critérios de inclusão (CI): CI1) artigos originais; CI2) artigos publicados na íntegra e na língua portuguesa; CI3) artigos publicados entre os anos de 2003 até o mês de setembro de 2023; CI4) artigos que abordam, em conjunto, os temas infraestrutura e trabalho docente relacionados com o ensino médio.

Nesta fase, cabe também definir os critérios de exclusão (CE): CE1) artigos de revisão integrativa ou resenha de livros; CE2) artigos repetidos nas bases de dados e na própria base de pesquisa; CE3) artigos que não levem em consideração os temas propostos em conjunto; CE4) artigos que tratem de um componente curricular específico e não da etapa ensino médio como um todo; CE5) artigos que não sejam escritos em língua portuguesa.

Como base na coleta de dados, utilizou-se o Scielo Educ@ (<http://educa.fcc.org.br/>); o Scielo (www.scielo.br/) e os Periódicos CAPES (<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>).

Após a realização das fases 1 e 2, inicia-se a fase 3 - Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados - com os temas e operadores booleanos já descritos. Iniciou-se a busca nas bases de dados definidas no presente estudo, tendo a síntese no quadro 2, seguindo o modelo de Costa e Moura (2023).

Quadro 2 - Estratégias de buscas nas bases de dados

Base	Tipo de busca	Operação de busca	Total	Total por base
Scielo	Busca com a combinação dos três descritores em conjunto e também separadamente, mantendo apenas o descritor "trabalho docente" com cada um dos dois descritores, aspas e utilizando o <i>and</i> como operador booleano.	"Ensino médio" <i>and</i> "infraestrutura" <i>and</i> "trabalho docente"	1	24
		"Trabalho docente" <i>and</i> "infraestrutura"	6	
		"Trabalho docente" <i>and</i> "ensino médio"	17	
Periódicos Capes	Busca com a combinação dos três descritores em conjunto e também separadamente, mantendo apenas o descritor "trabalho docente" com cada um	"Ensino médio" <i>and</i> "infraestrutura" <i>and</i> "trabalho docente"	10	53
		"Trabalho docente" <i>and</i> "infraestrutura" ⁵	10	

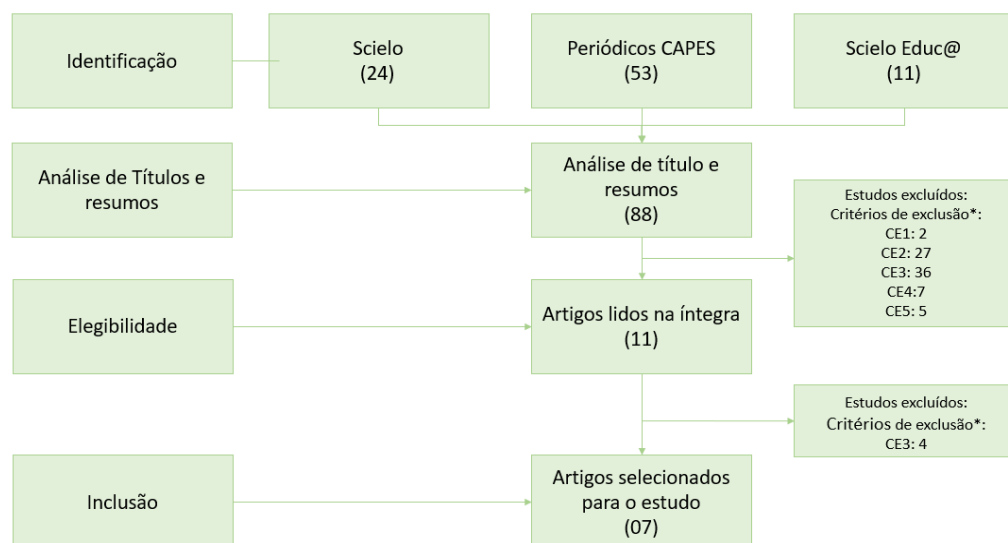
⁵ Foram utilizados os filtros "trabalho docente" e "infraestrutura escolar" em artigos de 2003 até 2023.

	dos dois descritores, aspas e utilizando o <i>and</i> como operador booleano.	“Trabalho docente” <i>and</i> “ensino médio” ⁶	33	
Scielo Educ@	Busca com a combinação dos três descritores em conjunto e também separadamente, mantendo apenas o descritor “trabalho docente” com cada um dos dois descritores, aspas e utilizando o <i>and</i> como operador booleano.	“Ensino médio” <i>and</i> “infraestrutura” <i>and</i> “trabalho docente”	2	11
		“Trabalho docente” <i>and</i> “infraestrutura”	3	
		“Trabalho docente” <i>and</i> “ensino médio”	6	
TOTAL DE ARTIGOS			88	

Fonte: Os autores, adaptado de Costa e Moura (2023).

Conforme disposto no quadro 2, foram selecionados, inicialmente, 88 artigos. Após a primeira análise, que levou em consideração o título e o resumo, foram selecionados 11 artigos para leitura na íntegra e, destes, sete foram elegíveis para compor o presente estudo. Importa salientar que a pesquisa foi realizada nas três bases de dados na mesma data: 22 de setembro de 2023. Após a busca, construiu-se a figura 1 com o intuito de apresentar, por meio de um esquema, todo o processo de busca e seleção dos artigos.

Figura 1 - Fluxo do processo de seleção dos artigos



* Critérios de exclusão e respectivas siglas estão dispostos na primeira fase da revisão.

Fonte: Os autores, seguindo o modelo de Costa e Moura (2023).

A figura 1 representa o fluxograma de seleção dos artigos. Inicialmente, identifica-se a base de dados juntamente com o número de trabalhos encontrados em cada base (Scielo: 24, Periódicos Capes: 53, Scielo Educ@: 11). Fica evidente um total de 88 trabalhos selecionados. Com a análise dos títulos e resumos foram excluídos, com base nos critérios de exclusão (CE), dois CE1 (artigos de revisão integrativa ou resenha de livros), 27 CE2 (artigos repetidos nas bases de dados e na própria base), 36 CE3 (artigos que não levem em consideração os temas propostos em conjunto), sete CE4 (artigos que tratem de um componente curricular específico, e não da etapa

⁶ Foram utilizados os filtros “trabalho docente” e “ensino médio” em artigos de 2003 até 2023 que estivessem em português.

de ensino médio como um todo) e cinco CE5 (artigos que não estejam escritos na língua portuguesa).

Considerou-se, assim, para a leitura na íntegra, 11 artigos. Após a leitura, deu-se a exclusão de quatro artigos por meio do critério de exclusão (CE4 - artigos que não levam em consideração os temas propostos em conjunto). Com efeito, compõe a presente revisão integrativa um total de sete artigos, descritos no quadro 3 em sequência cronológica de publicação e dispostos com títulos e seus respectivos autores.

Quadro 3 - Identificação dos artigos incluídos na revisão integrativa

Artigo	Título	Autores	Ano de publicação
A1	Trabalho docente no ensino médio no Brasil	Gilvan Luiz Machado Costa Dalila Andrade Oliveira	2011
A2	O ensino médio no Brasil: desafios à matrícula e ao trabalho docente	Gilvan Luiz Machado Costa	2013
A3	Configurações, limites e perspectivas do Ensino Médio no Brasil: qualidade e valorização dos professores	Gilvan Luiz Machado Costa	2013
A4	O ensino médio em Santa Catarina: desafios para uma universalização de qualidade	Gilvan Luiz Machado Costa	2014
A5	Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região sul do Brasil	Natália Paludeto Guerreiro Elisabete de Fátima Polo de Almeida Nunes Alberto Durán González Arthur Eumann Mesas	2016
A6	Organização e realização do trabalho docente: prescrições e ações para o planejamento didático	Lucimara de Castro Bueno Luciana Bagolin Zambon	2020
A7	Infraestrutura escolar e satisfação profissional: percepção de professores da educação básica brasileira	Lívia Maria Fraga Vieira Edmilson Antônio Pereira Junior	2020

Fonte: Os autores, adaptado de Costa e Moura (2023).

Os artigos selecionados, relacionados no quadro 3, foram identificados com a sigla AX. A letra A faz referência ao material, no caso artigo, e a letra X expressa o número ordinal dos sete artigos selecionados para a presente revisão integrativa. O quadro 4 relaciona os artigos com seus títulos e objetivos, o que permite fazer uma primeira aproximação desses estudos.

Quadro 4 - Relação dos artigos incluídos na revisão integrativa juntamente com título e objetivo de cada artigo

Artigo	Título	Objetivo
A1	Trabalho docente no ensino médio no Brasil	Discutir quem são os sujeitos docentes do ensino médio e suas condições de trabalho, a partir de

		dados estatísticos disponíveis em fontes oficiais e na literatura
A2	O ensino médio no Brasil: desafios à matrícula e ao trabalho docente	Problematizar, no atual contexto, questões relacionadas à natureza da matrícula do ensino médio e ao trabalho docente, que estão imbricadas com a qualidade da educação oferecida aos alunos que frequentam as escolas públicas de ensino médio.
A3	Configurações, limites e perspectivas do Ensino Médio no Brasil: qualidade e valorização dos professores	Problematizar questões relacionadas à qualidade do Ensino Médio no Brasil e à valorização dos professores, expressa na articulação entre formação, remuneração, carreira e condições de trabalho.
A4	O Ensino Médio em Santa Catarina: desafios para uma universalização de qualidade	Problematizar questões relacionadas ao Ensino Médio em Santa Catarina.
A5	Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região sul do Brasil	Descrever o perfil sociodemográfico e econômico e analisar as características profissionais, condições de trabalho e cargas de trabalho dos professores.
A6	Organização e realização do trabalho docente: prescrições e ações para o planejamento didático	Compreender como professores organizam e desenvolvem seu trabalho diante das condições encontradas para efetivar a aprendizagem dos alunos.
A7	Infraestrutura escolar e satisfação profissional: percepção de professores da educação básica brasileira	Analisar a percepção de professores da educação básica sobre as condições da infraestrutura escolar e a satisfação profissional, com indicadores desenvolvidos a partir de resultados da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil – Fase II, coordenada pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), de 2015.

Fonte: Os autores, adaptado de Costa e Moura (2023).

De posse dos artigos, retoma-se a questão norteadora do presente trabalho: o que apontam as produções disponíveis nas duas últimas décadas que abordam o trabalho docente e a infraestrutura das escolas no contexto do ensino médio? Retomá-la contribuiu para qualificar as escolhas realizadas na fase 4 - Categorização dos estudos selecionados. Para essa fase, será considerado o disposto por Minayo (2012) e Costa e Moura (2023): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos. Da análise dos textos emergiram sete categorias. Posteriormente, sentiu-se a necessidade da síntese das categorias, permanecendo três categorias, sendo elas:

1. condições de acesso e permanência dos estudantes;
2. intensificação da docência e de condições de oferta do ensino;
3. precarização do trabalho docente e a infraestrutura escolar.

Para contribuir na definição das categorias que emergiram da análise dos sete artigos, apresenta-se o quadro 5, construído com o intuito de aproximar e proporcionar melhor visualização das categorias com relação aos textos utilizados na presente revisão integrativa.

Quadro 5 - Matriz de análise

Categoria de análise	Condições de acesso e permanência dos estudantes	Intensificação da docência e condições de oferta do ensino	Precarização do trabalho docente e a infraestrutura escolar
A1	X	X	X
A2	X	X	X
A3	X	X	X
A4	X	X	X
A5		X	X
A6		X	X
A7	X	X	

Fonte: Os autores, adaptado de Rodrigues, Sachinski e Martins (2022).

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste momento, inicia-se a fase 5 da revisão integrativa - Análise e interpretação dos resultados, tomando por base a matriz de análise criada para o presente estudo.

Inicialmente, cabe fazer uma aproximação dos textos pertencentes à amostra desta pesquisa quanto à fonte de dados para o seu embasamento empírico: os artigos A1 (Costa; Oliveira, 2011), A2 (Costa, 2013a), A3 (Costa, 2013b) e A4 (Costa, 2014) recorrem aos dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); os artigos A5 (Guerreiro *et al.*, 2016), A6 (Bueno; Zambon, 2020) e A7 (Vieira; Pereira Junior, 2020) tiveram como base entrevistas realizadas com docentes da educação básica.

A análise e o enquadramento das categorias nos respectivos indicadores deram-se a partir da identificação de categorias emergentes com base em Moraes e Galiuzzi (2007).

Como já citado anteriormente, foram definidas para o presente estudo, com base na questão norteadora, três categorias emergentes: condições de acesso e permanência dos estudantes, intensificação da docência e condições de oferta do ensino, e precarização do trabalho docente e a infraestrutura escolar.

Considerando a primeira categoria, **condições de acesso e permanência dos estudantes**, os artigos A1 (Costa; Oliveira, 2011), A2 (Costa, 2013a), A3 (Costa, 2013b), A4 (Costa, 2014) e A7 (Vieira; Pereira Junior, 2020) trazem elementos que discutem a questão de acesso e permanência dos estudantes.

O artigo A1, de Costa e Oliveira (2011), destaca que nos últimos anos houve um aumento significativo no acesso à educação básica em todas as suas etapas. Além disso, os autores salientam que nas últimas duas décadas as políticas educacionais no Brasil tiveram como objetivo central a promoção da equidade social, com foco primordial na universalização do ensino fundamental. Mais recentemente, essas políticas visam a expandir o acesso ao ensino médio e à educação infantil. Também é ressaltado que, ao ampliar a oferta de educação básica e tornar as escolas

públicas acessíveis à população em condições vulneráveis, houve uma busca pela promoção da justiça social, mediante a redução das desigualdades educacionais.

Em contrapartida, no A2, Costa (2013a) apresenta dois desafios à escola de ensino médio do Brasil: o primeiro seria a retomada do crescimento da matrícula do ensino médio, que já foi observado na década de 1990, e o segundo é a busca pela universalização com qualidade social, considerando que é fundamental assegurar não apenas o acesso de todos os jovens e adultos ao ensino médio, mas também sua permanência e conclusão com proficiência nos conhecimentos historicamente construídos.

Tanto o A2, de Costa (2013a) quanto o artigo A3, de Costa (2013b), destacam, baseados na perspectiva de Kuenzer (2010), a importância de universalizar o ensino com qualidade, o que requer a definição de metas relacionadas à infraestrutura física e pedagógica das escolas de nível médio. Eles enfatizam a necessidade de ações que promovam a inclusão de todos no processo educacional, com a conclusão de estudos e um desempenho satisfatório, respeitando a diversidade socioeconômica, cultural, de gênero, étnica, racial, garantindo a igualdade de direitos e o estabelecimento de uma gestão democrática. Além disso, o A7, de Vieira e Pereira Junior (2020), reforça a relevância da infraestrutura das escolas para o aprendizado dos alunos, salientando que os estudos realizados no Brasil têm destacado como essa dimensão é um dos fatores que evidenciam as disparidades na oferta educacional.

De acordo com o A4, de Costa (2014), que complementa as ideias de A1 (Costa; Oliveira, 2011), A2 (Costa, 2013a) e A3 (Costa, 2013b), a democratização do acesso ao ensino médio é fundamental para universalizar a educação básica, que depende da implementação efetiva de um Sistema Nacional de Educação. Isso, como ressaltado por Saviani (2013), tem como missão concretizar uma escola pública que seja universal, obrigatória, gratuita e laica.

Para tornar isso uma realidade, o artigo A4, de Costa (2014), enfatiza que a universalização do ensino médio com qualidade requer a colaboração do Governo Federal e do Governo Estadual. Além disso, exige a implementação de políticas públicas regulares que estejam alinhadas com o objetivo de superar a massificação e precarização da rede estadual de ensino. O esforço para universalizar o ensino médio se alinha com a oportunidade de reforçar a importância da escola e de seu papel essencial na socialização do conhecimento científico.

Assim, a ampliação do acesso à educação, conforme mencionado anteriormente, tem sido um fato significativo referente às políticas educacionais. No entanto, essa expansão do acesso também deve ser analisada em relação ao que se refere à intensificação do trabalho docente e às condições de oferta de ensino.

Nesse sentido, a segunda categoria emergente - **Intensificação da docência e condições de oferta do ensino** - se concentra nas condições de oferta educacional. É pertinente, antes de analisar os textos, definir o conceito de trabalho docente. Segundo Costa e Oliveira (2011), devido às novas regulamentações da política educacional, o trabalho do professor passou por um processo de reorganização. Atualmente, as atividades que compõem o trabalho docente abrangem tanto o que ocorre dentro da sala de aula quanto o que ocorre fora dela.

Dessa forma, percebe-se que o trabalho docente vai muito além do espaço da sala de aula, pois envolve o sujeito em todas as suas dimensões e experiências, bem como as condições nas quais essas atividades se desenrolam no ambiente escolar (Oliveira, 2006).

De acordo com Bueno e Zambon (2020), Amigues (2004) e Souza-e-Silva (2004), o trabalho docente é composto por três dimensões distintas: as tarefas (prescrições), as atividades e as ações. Ao considerar essa abordagem, pode-se inferir que o trabalho do professor é profundamente influenciado pela sua atuação, o que o coloca como o principal ator de suas atividades. Isso se deve ao fato de que o trabalho docente envolve aspectos de criação, inovação e invenção.

Portanto, segundo Costa e Oliveira (2011), o conceito de trabalho docente abrange não apenas as atividades e responsabilidades diretas ligadas à regência de classe, mas também as relações que vão além desse contexto. Todas essas dimensões estão frequentemente submetidas à gestão, que, em muitos casos, pode sobrecarregar o professor e comprometer a qualidade de seu trabalho.

Da mesma forma, para Guerreiro *et al.* (2016), com base em Assunção e Oliveira (2009), a gestão escolar exige do professor, mas não disponibiliza recursos necessários para o desenvolvimento pleno do seu trabalho.

Todos os textos analisados na presente revisão integrativa afirmaram que existe uma relação entre a intensificação do trabalho docente e as condições de oferta do ensino.

Costa e Oliveira (2011) apresentam no A1 a ideia de que a eliminação das desigualdades educacionais almejada, com as escolas sendo acessíveis a todos, no sentido de acolher a diversidade, não caminhou no que se refere aos investimentos financeiros e às condições de trabalho docente. Com isso, a ampliação ao acesso possui efeitos diretos no que se refere à remuneração, às condições de trabalho e às funções dos professores.

Ainda de acordo com Costa e Oliveira (2011), as reformas educacionais implementadas no Brasil trazem mais responsabilidades aos docentes, pois as escolas públicas não apresentam condições adequadas que auxiliem no seu trabalho e a sobrecarga de tarefas acaba por colocar em xeque o corpo e a mente do docente.

De acordo com Guerreiro *et al.* (2016), no A5, é atribuída ao professor a tarefa de compensar e superar as deficientes condições de trabalho. Em situações ambientais e técnicas precárias, os professores são obrigados a compensar com seus recursos cognitivos e físicos.

A ampliação de acesso ao ensino médio, sem investimentos adequados, na virada dos anos 2000, precarizou consideravelmente o trabalho do professor na última etapa da educação básica. Essa realidade do trabalho docente, como observado por Costa (2013a) em seu artigo A2, contradiz a ideia de universalização do ensino médio em qualidade social.

Costa (2013a), no mesmo artigo, sustenta que a qualidade social no ensino médio no Brasil só pode ser alcançada com a retomada da expansão das matrículas e a melhoria das condições de trabalho dos professores da educação básica, incluindo as questões sociais e econômicas, apoiadas na formação, infraestrutura, remuneração, carga horária e carreira adequadas.

A ideia de que a infraestrutura é um dos elementos que compõem as condições de trabalho, segundo Vieira e Pereira Junior (2020), apontada no A7, destaca-a como um dos componentes essenciais fundamentais para garantir a qualidade de ensino e a satisfação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

O artigo A3, de Costa (2013b), enfatiza a necessidade de superar as barreiras práticas e profissionais para alcançar a universalização do ensino médio com qualidade, o que requer consideráveis investimentos governamentais, conforme enfatizado por Kuenzer (2010) e reiterada por Costa (2014).

Costa (2014), em seu artigo A4, reforça a importância de professores valorizados, com sólida formação teórica para alcançar a universalização do ensino médio com qualidade.

Corroborando essa ideia, Bueno e Zambon (2020), no A6, observam um descompasso entre as demandas impostas aos professores e as condições reais para cumpri-las, levando os trabalhadores em educação a adotar estratégias para atender essas demandas, dadas as condições da realidade.

Desse modo, fica evidenciado que há relação entre a intensificação de trabalho dos professores e as condições de oferta de ensino em que atuam esses trabalhadores e que estas desempenham um papel crucial na busca de uma educação de qualidade. Na próxima categoria de análise, serão examinadas as discussões referentes às questões relacionadas à precarização do trabalho docente e como esses aspectos afetam o ensino e a aprendizagem nas escolas, destacando as estruturas físicas dos estabelecimentos de ensino.

Com efeito, a categoria **precarização do trabalho docente e a infraestrutura escolar**, por sua vez, está presente nos textos participantes da presente revisão integrativa, com exceção do A7 (Vieira; Pereira Junior, 2020). Nesse sentido, é importante refletir sobre o conceito de infraestrutura empregado no estudo realizado por Vieira e Pereira Junior (2020, p. 1032): “A infraestrutura escolar é entendida como o local de trabalho, abrangendo três dimensões: as condições de sala de aula, as condições da unidade educacional e a quantidade de alunos por turma.”

Com relação a essa categoria, percebe-se que existe uma relação estreita entre os termos precarização do trabalho docente e infraestrutura escolar, visto que o primeiro perpassa pela falta de infraestrutura escolar em todas as suas dimensões, não excluindo outros aspectos.

Relacionado a isso, o artigo A1, de Costa e Oliveira (2011), indaga quais as condições para realizar o trabalho docente nas escolas da última etapa da educação básica. A infraestrutura das escolas de ensino médio é fundamental para o trabalho do professor? É uma pergunta que esses autores fazem, por exemplo.

Referendando-se no Censo Escolar (Brasil, 2010), Costa e Oliveira (2011) refletem sobre a inadequação da infraestrutura, as quais têm reflexos sobre o trabalho docente, que requer um ambiente escolar agradável, que ofereça aos alunos instrumentos que favoreçam a qualidade na aprendizagem e, ainda, estimulem a permanência destes na escola.

Assim, Costa e Oliveira (2011, p. 741) afirmam que as

escolas urbanas sem infraestrutura adequada que oferecem ensino médio nos turnos diurno e, principalmente, noturno para alunos trabalhadores com defasagem idade/série, compondo turmas com aproximadamente 34 alunos e com taxas elevadas de reprovação e evasão são aspectos que intensificam o trabalho do professor da última etapa da educação básica.

Essa ideia, presente no A1, aborda três aspectos que corroboram a precarização do trabalho docente: “infraestrutura inadequada, remuneração incompatível e jornada de trabalho intensificada” (Costa; Oliveira, 2011, p. 741-742).

Ainda com relação ao A1, Costa e Oliveira (2011) relacionam-se com o A2 (Costa, 2013a) e o A3 (Costa, 2013b), os quais enfatizam que a realização do trabalho em espaços precários, sem os recursos necessários, como a remuneração e a jornada de trabalho inadequada, convive com indicadores educacionais desfavoráveis, os quais exigirão esforço do professor das escolas médias estaduais e que eles priorizem a criatividade e o compromisso. Isso torna o trabalho docente no ensino médio um exercício qualificador, prazeroso e, ao mesmo tempo, desqualificador, explorador, causador de sofrimento, segundo Kuenzer (2011).

O A2 (Costa, 2013a) vai além do A1 (Costa; Oliveira, 2011), e traz quatro circunstâncias que precarizam o trabalho docente na educação básica no Brasil: 1 - formação indevida; 2- infraestrutura imprópria; 3- remuneração inadequada e 4 - jornada de trabalho intensificada. Esses fatores contribuem para que o trabalho docente seja precário e com baixa atratividade.

Considerando o que preconiza o Censo Escolar (Brasil, 2010), o A3, de Costa (2013b), apresenta que a inadequação da infraestrutura interfere no trabalho docente, que requer um ambiente agradável, capaz de oferecer aos alunos instrumentos que favoreçam a aprendizagem e seja estímulo para sua permanência na escola. O autor acrescenta que tal infraestrutura física e pedagógica das escolas de ensino médio é fundamental para o trabalho do professor que prioriza a qualidade de ensino.

Ainda sobre essa categoria, Brandão (2011), referido por Costa (2014) no artigo A4, afirma que o investimento em infraestrutura é um fator fundamental, ao considerar a impossibilidade de ter qualidade educacional em ambientes escolares precários.

Com relação ao A3, Costa (2013b, p. 103) afirma, fundamentado em Kuenzer (2011, p. 686), que "o retrato da escola média pública [...] apontam limites de acesso, permanência, condições de aprendizagem, precarização e intensificação do trabalho docente exigem, do professor [...]" e "[...] competência para suprir, em uma escola precarizada, com condições de trabalho cada vez pior, as deficiências culturais e cognitivas decorrentes da origem de classe da maioria dos alunos [...]”.

Logo, a precarização do trabalho docente e a infraestrutura, citadas no A3, de Costa (2013b), evidenciam que essa universalização do ensino médio, a qual prioriza a qualidade social, só será concretizada com a eliminação dos aspectos que precarizam o trabalho docente e com a efetivação da valorização dos profissionais da educação, concretizados com a formação, remuneração, carreira e condições de trabalho adequadas.

No A5, Guerreiro *et al.* (2016), ao citarem Assunção (2008) e Cruz *et al.* (2013), retratam o que as condições de trabalho podem ocasionar na saúde do professor. Os autores destacam aspectos relacionados às circunstâncias em que o trabalho é realizado e estão ligados tanto ao

ambiente quanto à sua organização. Assim, Assunção (2008) explica também que, como as condições são precárias e o volume de atividades se torna excessivo, exige altas demandas físicas e emocionais, com prejuízos ao trabalho do professor. Ademais, de acordo com Cruz *et al.* (2013), essas condições podem causar efeitos desfavoráveis à saúde, como desgaste físico e psicológico, absenteísmo e até mesmo o abandono da profissão.

Ainda no mesmo artigo, os autores citam Gasparini, Barreto e Assunção (2005, 2006) e Facchini (1993), os quais abordam o cenário de condições precárias para o trabalho, que acaba por exigir dos professores um sobre-esforço ou uma hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. A quantidade de tarefas executadas, isto é, a carga de trabalho, representa demandas ou exigências psicobiológicas do processo de trabalho que levam ao desgaste, tanto físico como mental, do docente. E, ainda, mencionam as novas exigências e competências requeridas para essa categoria, juntamente com as mudanças na organização do trabalho, que têm causado o aumento da carga horária de trabalho. Destacam que, em condições precárias, cabe ao professor compensar a ausência de questões basilares, como as infraestruturais, à custa de esforços demasiados.

As profundas transformações, ainda de acordo com Guerreiro *et al.* (2016) no A5, decorrentes das políticas de ajustes econômicos implementadas nas últimas décadas, deixaram marcas na educação pública, especialmente no que diz respeito às condições de trabalho, organização e gestão escolar. Os professores, impactados por essas mudanças, enfrentam os desafios relacionados à precariedade de recursos financeiros e materiais, juntamente com a desvalorização profissional. Além disso, os docentes se veem obrigados a acompanhar o ritmo das evoluções tecnológicas à medida que seus alunos têm fácil acesso às informações e os desafios reiterados em sala de aula. Como resultado, o trabalho docente se intensifica, com evidente sobrecarga.

A ausência de infraestrutura vai de encontro às condizentes condições de trabalho dos professores. No A6, Bueno e Zambon (2020) apresentam depoimentos de professores que relatam as dificuldades na realização de atividades de planejamento na escola devido à falta de espaço apropriado. Esses autores ainda fazem uma relação com o artigo 67 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o qual destaca a necessidade de valorização dos profissionais da educação, garantindo-lhes, de acordo com estatuto e planos de carreira do magistério público, condições adequadas de trabalho.

Com base nas análises das categorias: condições de acesso e de permanência dos estudantes; intensificação da docência e condições de oferta do ensino; e precarização do trabalho docente e a infraestrutura escolar, procede-se à síntese, conforme previsto na fase 6 da revisão integrativa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

O intuito da presente revisão integrativa é responder à seguinte questão norteadora: o que apontam as produções disponíveis nas duas últimas décadas que abordam o trabalho docente e a infraestrutura das escolas no contexto do ensino médio? Segue em síntese uma resposta para tal questão.

Em síntese, torna-se evidente que a busca por uma educação de qualidade social se depara com inúmeros desafios. A ampliação de acesso à educação, mormente ao ensino médio, embora tenha tido um avanço significativo, deve ser acompanhada de investimentos que garantam condições adequadas de trabalho, promovendo a valorização do trabalho docente.

A infraestrutura escolar desempenha um papel crucial nesse contexto, já que as condições adequadas no trabalho realizado pelos professores são inerentes a ela. Assim, a superação desses entraves requer melhorias nas dimensões contidas nas categorias emergentes, relevantes e urgentes para assegurar o que está previsto nas leis vigentes relacionadas à educação, as quais priorizam uma educação de qualidade social para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo de revisão integrativa foi mapear e analisar os artigos científicos disponíveis, considerando as duas últimas décadas, nas plataformas: Scielo, Plataforma Capes e Scielo Educ@, que abordam os temas: trabalho docente e infraestrutura no contexto do ensino médio.

Com esse mapeamento foi possível identificar padrões, lacunas e tendências que corroboram expressivamente a apreensão do atual momento do ensino médio, principalmente no que se refere à infraestrutura escolar e ao trabalho docente.

Referindo-se ao trabalho docente, observou-se que são inúmeros os desafios enfrentados pelos professores do ensino médio, desde carga horária excessiva, escassez de recursos e até mesmo as mudanças nas políticas públicas que regulamentam essa etapa da educação básica. Nesse contexto, sugerem-se políticas educacionais regulares que valorizem a docência, com destaque às condições ao trabalho docente, necessárias à universalização do ensino médio com qualidade social (Kuenzer, 2010).

Relacionado à infraestrutura, os artigos analisados na presente revisão suscitaram os desafios enfrentados pelos professores para suprir a falta de espaços apropriados nas escolas de ensino médio. As instalações inadequadas impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem e precarizam o trabalho docente, visto que o docente trabalha sempre no limite da escassez.

No entanto, pode-se observar uma lacuna nas pesquisas que levam em consideração, no tempo presente, a Lei nº 13.415/2017, que alterou significativamente as diretrizes do ensino médio. Ainda em tempo, pesquisas que abordem as condições de oferta do ensino, com destaque à infraestrutura no contexto das escolas estaduais do ensino médio, em articulação com a qualidade no processo de ensino-aprendizagem e o trabalho docente, se apresentam como urgentes e relevantes.

REFERÊNCIAS

AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. *In*: MACHADO, A. R. **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004. p. 35-53.

ASSUNÇÃO, A. A. Saúde e mal-estar do(a) trabalhador(a) docente. *In*: VII SEMINÁRIO REDESTRADO NUEVAS REGULAMENTACIONES EN AMÉRICA LATINA, Buenos Aires, Argentina. **Anais eletrônicos [...]**, Buenos Aires, 2008. Disponível em: www.fae.ufmg.br/estrado/cdrom_seminario_2008/textos/ponencias/Ponencia%20Ada%20Avila.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

- ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. Intensificação do trabalho e saúde de professores. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 107, p. 349-372, ago. 2009. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/fdCjfWkF8XYXTfyXGcgCbGL/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2023.
- COSTA, G. L. M.; Oliveira, D. A. Trabalho docente no ensino médio no Brasil. **Perspectiva**, v. 29, n. 2, p. 727 – 750, 2011. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2011v29n2p727>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2011v29n2p727>. Acesso em: 22 set. 2023.
- COSTA, G. L. M. O ensino médio no Brasil: desafios à matrícula e ao trabalho docente. **Revista Brasileiro de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 185-210, abr. 2013. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812013000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 23 set. 2023.
- COSTA, G. L. M. Configurações, limites e perspectivas do ensino médio no Brasil: qualidade e valorização dos professores. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 08, n. 01, p. 85-109, abr. 2013. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.8i1.0004>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2011v29n2p727>. Acesso em: 23 set. 2023.
- COSTA, G. L. M. O ensino médio em Santa Catarina: desafios para uma universalização com qualidade. **Roteiro**, v. 39, n. 1, p. 103–122, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/2216>. Acesso em: 24 set. 2023.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- BRANDÃO, C. F. O ensino médio no contexto do Plano Nacional de Educação: o que ainda precisa ser feito. **Cadernos CEDES**, v. 31, n. 84, p. 195-208, ago. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622011000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/xfvLc9KjD6yC4QfvvtgKfwYF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 set. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 set. 2023.
- BRASIL. **Resumo Técnico: Censo Escolar**. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7277-censo-final-pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 28 set. 2023.

BUENO, L. de C.; ZAMBON, L. B. Organização e realização do trabalho docente: prescrições e ações para o planejamento didático. **Educação em Questão**, v. 58, n. 55, p. 1-24, jan./mar. 2020. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2020v58n55ID18822>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/18822/12538>. Acesso em: 22 set. 2023.

COSTA, D. P. da C.; MOURA, M. da G. C. Formação de professores para a cultura digital: elementos em perspectivas diferentes da visão instrumental. **Práxis Educativa**, v. 18, e21276, 2023. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.18.21276.070>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/21276>. Acesso em: 01 set. 2023.

CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C.; WELTER, M.; GUISSO, L. Saúde docente, condições e carga de trabalho. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. 4, p. 147-160, jul. 2013. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/1024>. Acesso em: 10 out. 2023.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Caderno Cedes**, v. 29, n. 78, p. 201-215, ago. 2009. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622009000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Ks9m5K5Z4Pc5Qy5HRVgssjg/?lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2023.

FACCHINI, L. A. Uma contribuição da Epidemiologia: O modelo da determinação social aplicado à saúde do trabalhador. In: ROCHA, R. L. E.; BUSCHINELLI, J. T. P.; RIGOTTO, R. **Isto é trabalho de gente?** Vida, Doença e trabalho no Brasil. São Paulo: Vozes, 1993. p. 178-186.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 12, p. 2679-2691, dez. 2006. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006001200017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/PHJS4FcB5TdMrGNh6gwHJ8m/>. Acesso em: 05 out. 2023.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, ago. 2005. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GdZKH9CHs99Qd3vzY5zfmnw/?lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2023.

GUERREIRO, N. P.; NUNES, E. de F. P. de A.; GONZÁLEZ, A. D.; MESAS, A. E. Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região sul do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 197-217,

- nov. 2016. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00027>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/ZDFJMy53qX4XwrtBfWh6B6t/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023
- INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL. Introdução a operadores lógicos e seu uso em buscas de patentes. 2017. Disponível em: <https://www.ufpb.br/inoва/contents/documentos/tutorial-operadores-booleanos-inpi.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.
- KUENZER, A. Z. O Ensino Médio no Plano Nacional de Educação 2011-2010: superando a década perdida? **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 112, p. 851-873, set. 2010.
- <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000300011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/V3FQ7X6WwDB3vxLFRsy4Qmc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- KUENZER, A. Z. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 116, p. 667-688, set. 2011.
- <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/4B47HW4XrnBSbYT4zM5N6gh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 jul. 2023.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método da pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.
- OLIVEIRA, D. A. Regulação educativa na América Latina: repercussões sobre a identidade dos trabalhadores docentes. **Educação Em Revista**, v. 44, p. 209-227, dez. 2006.
- <https://doi.org/10.1590/S0102-46982006000200011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/PBxVTPKfBjQgNKH6GVn34ym/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 maio 2023.
- PICALHO, A. C.; LUCAS, E. R. de O.; AMORIM, I. S. Lógica booleana aplicada na construção de expressões de busca. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 11, p. 1 - 12, mar. 2022. <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v11i0.81838>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/81838>. Acesso em: 14 jun. 2024.
- RODRIGUES, A. S. P.; SACHINSKI, G. P.; MARTINS, P. L. O. Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. **Linhas Críticas**, v. 28, e40627, jan./dez. 2022. <https://doi.org/10.26512/lc28202240627>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/40627/32871>. Acesso em: 05 set. 2023.

ROSA, J. E. da; SANTOS, C. de O dos. Revisão integrativa sobre o processo de abstração em pesquisas acerca da formação dos professores quem ensinam matemática. **Educação Matemática em Revista**, v. 28, n. 79, p. 01-12, maio 2023.

<https://doi.org/10.37001/emr.v28i79.3170>. Disponível em:

<https://www.sbemrasil.org.br/periodicos/index.php/emr/article/view/3170/2325>. Acesso em: 04 out. 2023.

SAVIANI, D. Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 124, p. 743-760, set. 2013.

<https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000300006>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/BcRszVFxGBKxVgGd4LWz4Mg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SCHIAVON, S. H. **Aplicação da revisão sistemática nas pesquisas sobre a formação dos professores**: uma discussão metodológica. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015. Plataforma Sucupira. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2970044. Acesso em: 10 out. 2023.

SCHUHMACHER, E.; CIPRIANI, M. E. M. Estudo de aula: formação no contexto do conhecimento pedagógico e dos saberes. **Poiésis**, v. 17, n. 31, p. 15-37, jan./jun. 2023.

<https://doi.org/10.59306/poiesis.v17e31202315-37>. Disponível em:

<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/18981/13480>. Acesso em: 10 set. 2023

SOUZA-E-SILVA, M. C. P. de. O ensino como trabalho. In: MACHADO, A. R. **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004. p. 81-104.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer.

Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./marc. 2010. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2023.

VIEIRA, L. M. F.; PEREIRA JUNIOR, E. A. Infraestrutura escolar e satisfação profissional: percepção de professores da educação básica brasileira. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 1, p. 1027-1046, 2020. <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.32018>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32018>. Acesso em: 22 set. 2023.

Recebido em: 18 de abril de 2024

Aprovado em: 19 de junho de 2024